

A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO, AUTÔNOMO E PARTICIPATIVO

Lurdes Thomaz¹
Rita de Cássia Oliveira²

RESUMO – O artigo trata do tema cidadania, o qual foi implementado, discutido e refletido no primeiro semestre do ano de 2009 com os profissionais da educação do Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila, Ensino Fundamental e Médio, da cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná, em forma de Grupo de Estudos, utilizando-se a produção didático-pedagógica, o Caderno Temático “Os Caminhos da Cidadania” e outros textos afins. Em sala de aula, a implementação aconteceu através de professores colaboradores, envolvendo cento e setenta e dois alunos das cinco turmas de 5ª série do período da tarde. O trabalho desenvolvido possibilitou a reflexão sobre a construção da cidadania e o papel do cidadão na sociedade, assim como a convivência e o exercício da cidadania na escola e no meio, oportunizou ainda, o debate sobre as leis que garantem os direitos do cidadão. Percebeu-se que o exercício dos direitos implica no cumprimento de deveres. Ao final de cada uma das atividades propostas construíram-se coletivamente atitudes cidadãs para serem desenvolvidas no espaço escolar e na comunidade, demonstrando a responsabilidade de ser cidadão. Com isso, houve o envolvimento de todos para uma prática escolar que possibilita/possibilitará a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo.

Palavras chave: Cidadania, Direitos e Deveres, Responsabilidade, Atitudes cidadãs.

RESUMEN - El artículo trata del tema ciudadanía, el cual fue implementado, discutido y reflexionado en el primer semestre del año 2009 con los profesionales de la educación del “Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila”, de la enseñanza fundamental y mediana, de la ciudad de Ponta Grossa, estado del Paraná, en forma de grupo de estudios, utilizándose de la producción didáctico-pedagógica, la libreta temática “Los caminos de la ciudadanía” y otros textos similares. En el aula, la puesta en práctica ocurrió a través de los profesores colaboradores, arrollando ciento setenta y dos alumnos de las turmas de 5ª serie del período de la tarde. El trabajo desarrollado hizo posible la reflexión sobre la construcción de la ciudadanía y el papel del ciudadano en la sociedad, también como la convivencia y el ejercicio de ciudadanía en la escuela y en el medio, hizo oportuno aun, y el debate sobre las leyes que garantizan los derechos del ciudadano. Fue notado que el ejercicio de los derechos implicaban en la ejecución de los servicios. Al final de cada una de las actividades propuestas se construyó colectivamente actitudes ciudadanas para ser desarrolladas en el espacio de la escuela y en la comunidad, demostrando responsabilidad en ser ciudadano. Con eso, hubo la participación de toda la gente para una práctica escolar que posibilita/posibilitará la formación de un ciudadano crítico, autónomo y participativo.

Palabras llave: Ciudadania, Derechos y Deberes, Responsabilidad, Actitudes ciudadanas.

1 Professora Pedagoga da Rede Estadual de Educação do Estado do Paraná e Professora PDE 2008/2009 na Área de Gestão Escolar. Formada em Pedagogia, com Especialização em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: lurdesthomaz@ig.com.br
2 Orientadora do PDE. Pedagoga. Dr^a em Educação. Professora Associada da UEPG.

1 Introdução

Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim. (Chico Xavier)

O Projeto “A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo”, foi idealizado dentro do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), oferecido pelo Governo do Estado do Paraná, de formação continuada ao professor estatutário Nível II e referência 11 do Plano de Carreira do Magistério, como forma de avanço ao Nível III, incorporado recentemente. Na versão 2007 e 2008, o professor para ter o direito de fazer a capacitação, foi classificado através de uma prova de conhecimentos e de títulos. A partir daí, passou a ser denominado Professor (a) PDE, ficando no primeiro ano, liberado 100% (cem por cento) de suas atividades na escola de lotação, dedicando-se aos estudos e pesquisas e no segundo ano, a liberação passa a ser de 25% (vinte e cinco por cento) para a Implementação do Projeto na Escola e escrita do Artigo Final, sendo coordenado por uma universidade parceira.

Sou Professora PDE 2008, pertencente à Área de Gestão Escolar, o tema pesquisado foi cidadania, realizado através da Universidade Estadual de Ponta Grossa e orientada pela Professora Doutora Rita de Cássia da Silva Oliveira.

Sobre cidadania, existe por todos os países um referencial significativo em forma de livros, artigos publicados, monografias, verdadeiros tratados. No entanto, muitos aspectos ainda precisam ser escritos, refletidos e trabalhados para que as pessoas tomem consciência de seu papel de cidadão perante a sociedade.

Fala-se em Direitos Humanos, em Constituição Federal, em Estatutos, em leis trabalhistas, em leis que garantem os direitos do cidadão, no entanto, continua-se a ver privilégios, o não cumprimento de leis, injustiças com a grande maioria da população; por outro lado, ouve-se falar que na sociedade brasileira os assaltos, a delinquência infantil e juvenil, crianças de rua, gravidez na adolescência, prostituição de meninas, criminalidade, assassinatos, tráfico e uso de drogas, corrupção, desemprego, estão crescendo a cada dia, apesar do aumento de policiamento, dos programas de ordem social e ações visando à melhoria das condições de vida do povo brasileiro, o que é motivo de indignação nas pessoas que questionam o cumprimento e o respeito aos direitos do cidadão.

Os educandos do Colégio Linda Bacila, pertencem a uma comunidade da periferia da cidade de Ponta Grossa, onde os valores como solidariedade, responsabilidade, afetividade,

respeito, honestidade, tolerância, amizade, companheirismo, entre outros, passaram a ser vistos como defeitos e não como qualidades a serem cultivadas e expandidas, valores estes, essenciais à formação do cidadão crítico, autônomo e participativo. Entre eles percebe-se a baixa autoestima e comentam que os direitos do cidadão não são respeitados, por isso, estão cada vez mais descrentes de mudanças que venham a beneficiá-los.

Acredita-se que educar não é apenas instruir, mas oferecer uma experiência significativa que prepare para a vida. Portanto, com a Implementação do Projeto “A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo” procurou-se fazer da escola um ambiente rico em práticas e atividades voltadas para a formação do cidadão. As reflexões realizadas no cotidiano escolar possibilitaram aos educadores e alunos vivenciar a cidadania, transferindo estas ações para outras instâncias da sociedade, firmando-se como pessoas que fazem a diferença.

O espaço escolar não deve apenas preocupar-se com a formação intelectual do educando, mas também e principalmente, com a sua formação enquanto ser humano ético, participativo, realizado no campo pessoal e profissional. A proposta trabalhada teve por finalidade repensar a questão da formação para a efetivação do papel do cidadão na sociedade, fazendo com que a escola se organizasse como um espaço vivo, onde a cidadania fosse exercida a todo momento.

Acredita-se que só quando as atitudes cidadãs passarem a ser uma constante no espaço escolar e principalmente, em sala de aula, por todos aqueles que fazem parte do dia a dia do fazer escolar, é que se terá uma geração de cidadãos participativos, envolvidos com o próprio bem estar, assim como de seus semelhantes. Foi isso que motivou a realização da pesquisa sobre cidadania.

Na intenção de contribuir para a melhoria do papel formador da escola, elaborou-se um Caderno Temático, o qual foi intitulado “Os Caminhos da Cidadania”, sendo utilizado como apoio ao trabalho do professor em sala de aula, ampliando os conhecimentos sobre cidadania e a participação do cidadão.

Para a Implementação do Projeto na Escola, organizou-se um Grupo de Estudos, envolvendo a direção, pedagogos, professores e funcionários. Foram estudados textos sobre a cidadania, promovendo reflexões relacionadas com a construção da cidadania, nos seus avanços e retrocessos, visando um repensar na prática de cada um, proporcionando mudanças na forma de pensar e agir, para que a partir daí, pudessem desenvolver o trabalho sobre os princípios que embasam uma cidadania ativa, autônoma e participativa, com os alunos das turmas da 5ª série do período da tarde, sob a nossa coordenação.

Em sala de aula, a cidadania foi trabalhada a partir do conhecimento dos direitos e deveres do cidadão, passando pela melhoria da autoestima e a importância do desenvolvimento de valores como responsabilidade, solidariedade, companheirismo, amizade, empatia, ética, cuidado com o meio ambiente, refletidos com os alunos para tomada de decisões visando o estabelecimento e o cumprimento de atitudes cidadãs no cotidiano de todos os envolvidos.

Com este trabalho, a intenção foi abrir possibilidades a partir da reflexão de textos e da vivência de uma professora, que ao longo de sua carreira tem mostrado a todos com os quais conviveu/convive profissional ou pessoalmente, que as mudanças só serão possíveis através da participação, engajamento e respeito. Acredita-se que só a partir do momento em que a pessoa passe a agir, com ética, com respeito aos valores humanos, torna-se uma pessoa realizada e feliz (o objetivo maior do ser humano) e por extensão, o mesmo acontecerá com as pessoas em seu entorno.

2 Conhecendo a história da Cidadania

A origem da cidadania é atribuída a polis grega. Os gregos, que eram pastores nômades, foram pouco a pouco se fixando em alguns locais, passando a aprimorar técnicas de agricultura e pecuária, iniciando assim as cidades que chamavam de polis (cidades-estado na Grécia antiga), sendo que cada cidade, possuía autonomia política, isto é, cada uma era como se fosse um país e faziam suas próprias leis. As leis tinham validade só na determinada polis. Para eles, política era o envolvimento que o indivíduo tinha com a administração da polis, se era apenas um que governava, chamavam de monarquia, se era um grupo, chamavam de aristocracia. Clístenes no ano 500 a.C., legislador de Atenas, fez uma reforma na forma de administrar, dividindo a cidade em unidades que chamou “demos”, de maneira que todos os cidadãos se reuniam em Assembleias, para aprovar as leis. Assim, todos participavam na administração da polis. Aí está a origem da democracia, que significa governo dos demos. Como as decisões eram tomadas em assembleias, os homens precisavam exercer o seu poder de persuasão e convencimento, neste momento todos eram iguais, pois quem quisesse podia falar para a polis, portanto, na esfera pública havia a atuação de homens livres com participação política, cuja vida coletiva era em função dos direitos e deveres. Esta forma de governar é uma democracia direta ou participativa, isto é, há a participação direta do cidadão na administração.

Para os gregos, conforme Manzini-Covre (1996, p. 19), não faziam parte dos homens livres, as mulheres, as crianças, os escravos, e os estrangeiros, os quais não tinham direito a participação política, apesar de serem a maioria, cerca de noventa por cento da população. Apesar disso, havia exercício de cidadania porque as decisões eram tomadas visando o benefício da coletividade.

No período entre o século V e XII, surge a sociedade feudal, que era rural, na qual, os servos e camponeses, não podiam escolher seus destinos, viviam submetidos aos desejos do senhor, apesar de terem alguma liberdade. Aí houve um retrocesso nas questões ligadas a cidadania.

Mazine-Covre (1996, p.23) argumenta que, foi com o desenvolvimento da sociedade capitalista, século XV, com a ascensão da burguesia em luta contra o feudalismo, que o exercício da cidadania foi retomado, rompendo-se com o direito obtido pelo nascimento da sociedade feudal, isto é, nesta sociedade, não havia a possibilidade de mudança de classe social, por exemplo, quem nascia servo, seria a vida toda servo. Com as revoluções burguesas proclamaram-se as Cartas Constitucionais, as quais estabeleciam direitos iguais a todos, colocando um fim nas desigualdades e, portanto, a valorização do cidadão. A burguesia ao tomar o poder político, estabeleceu os três poderes, ou seja, o executivo, legislativo e judiciário, sendo que a maior autoridade era do poder legislativo, desta forma, o Estado era governado limitado pelas leis que estabeleciam os direitos e deveres do cidadão. A democracia passa a ser representativa, as pessoas elegem outras para representar seus interesses na administração da cidade, estado ou país.

Ao longo da sociedade capitalista, muitos foram os avanços e retrocessos na construção da cidadania, no entanto, vale lembrar que as leis são importantes e imprescindíveis para fazer valer os direitos, o que às vezes só acontece através de pressões sociais, ocasionando alterações nas mesmas, devido às necessidades do homem conforme o seu tempo e espaço. E foi neste caminhar que se consolidaram os direitos políticos, os quais aparecem na Declaração dos Direitos do Homem. É a partir daí, que a classe trabalhadora ganha um espaço para suas reivindicações, com o surgimento dos sindicatos e grupos organizados.

O Brasil não teve a transição do feudalismo para o capitalismo, sua história inicia sob a exploração de Portugal e depois da Inglaterra, que foi a dominação capitalista. O povo brasileiro, seja branco ou negro é explorado, vivendo na pobreza, com pouquíssimos direitos, contrapondo-se a elite econômica e política que possuíam regalias e privilégios. Foi com a imigração italiana que a luta por igualdade teve início. Nos anos de 1910 e 1920 aconteceram

as lutas operárias, visando à construção da cidadania.

No entanto, após o golpe militar (1964/85), os direitos sociais do povo brasileiro e a cidadania deixaram de existir, segundo Manzini-Covre (1996, p. 65) a população viveu neste período uma 'anticidadania', quando os brasileiros eram torturados, presos, exilados e mesmos mortos, negando-se a Declaração dos Direitos Humanos.

Muitos foram os brasileiros que lutaram contra a tirania da ditadura militar, e um dos movimentos que contou com a participação em massa dos brasileiros foi a campanha popular denominada “Diretas Já”, que aconteceu em 1985, exigindo a eleição direta para a Presidência do país. Com a eleição de Tancredo Neves para Presidente do Brasil, acaba a ditadura, abrindo caminho para a Constituinte e a Constituição da República, promulgado em 1988, com ampla participação do povo brasileiro.

O Brasil vivenciou outro momento de grande participação popular, quando a população, principalmente os estudantes com tintas coloridas no rosto, saíram às ruas, em defesa da moralidade pedindo o afastamento do Presidente Fernando Collor de Melo por estar envolvido em corrupção. A mobilização popular foi tão intensa que o Congresso aprovou o Impeachment. Gilberto Dimenstein (1999, p.127) questiona o fato de o Presidente Collor ter sido retirado do poder, se foi uma questão de moralidade ou se foram suas decisões econômicas e o aumento da miséria que impulsionaram os movimentos de rua.

Apesar de o Brasil ser um país democrático, de o povo ter em suas mãos o poder do voto, da existência de leis que garantem direitos iguais para todos, da criação e efetivação de programas sociais por parte do governo federal, estadual e municipal, como Bolsa Escola/Família, Fome Zero, Comunidade Solidária, Paraná Alfabetizado, etc., do excelente trabalho de diversas Organizações Não Governamentais (ONGs) em prol das classes mais necessitadas, de ser um país rico em terras produtivas, em minérios, em tecnologias, concorda-se com Manzini-Covre (1996, p. 67) quando argumenta que a existência de cidadania para a maior parte da população brasileira depende de muita luta social, não só por parte dos políticos que queiram abraçar a causa, mas da luta de cada brasileiro em particular.

Constata-se em nosso cotidiano, seja através da mídia, entre pessoas da família ou vizinhos, muita violência, agressividade, corrupção, cada vez mais crescente e as pessoas precisam encontrar formas de proteção para si e para seus bens materiais, colocando grades e alarmes em suas residências, pagando seguros e serviços de proteção, ficando de certa forma presas sem terem cometido nenhum ato infracional. Continua-se a ver crianças pedindo esmolas nas ruas da cidade, quando as mesmas deveriam estar estudando, crescendo sadiamente (física e mentalmente) sendo bem alimentada, tendo um lar, frequentando uma

escola, sendo que isso lhes é garantido pela Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1959 e reforçado no Brasil pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/90.

As questões colocadas mostram a falta de cidadania, a falta de comprometimento político existente no país, reforçado pelo posicionamento de Gilberto Dimenstein (1999, p. 33):

Um menino de rua é mais do que um ser descalço, magro, ameaçador e mal vestido. É a prova da carência de cidadania de todo um país, em que uma imensa quantidade de garantias não saiu do papel da Constituição. É um espelho ambulante da História do Brasil.

Por que tantas pessoas estão desempregadas, obrigando-se muitas vezes a enredar-se para o mundo do crime como forma de alimentar seus entes queridos? Por que tantas pessoas morrem em filas de hospitais e postos de saúde sem receber o atendimento médico garantido pela Declaração dos Direitos Humanos (ONU, 1948)? E no Brasil, a atual Constituição (1988) garante direitos iguais para todos, no entanto, basta percorrer os bairros afastados de qualquer cidade do país, para constatar a falta de saneamento básico, de calçamento, de coleta de lixo, enfim, a pobreza com a qual as pessoas convivem; e mesmo nas áreas centrais, se vê os flanelinhas e crianças nos semáforos tentando conseguir algum trocadinho para matar a fome, enquanto outros desfilam carros zero Km. Onde está o direito igual para todos?

Partindo destes questionamentos observados no dia a dia da sociedade, concorda-se com Gilberto Dimenstein (1999, p. 17), quando ele argumenta que o que se tem é uma 'Cidadania de papel', existente nas leis, mas na prática é bem diferente. É muita fome, violência, desrespeito, falta de ética, divisão social, que pede socorro para que ações sejam realizadas possibilitando mudanças na situação que aí está.

3 Os Direitos Humanos e a conquista da cidadania

A maioria dos países da Organização das Nações Unidas (ONU), inclusive o Brasil, no dia 10 de dezembro de 1948, adotou uma resolução que ganhou o nome de Declaração Universal dos Direitos Humanos. Em trinta artigos, o documento estabelece princípios que reafirmam os direitos de liberdade e igualdade, assim como as disposições sobre direitos econômicos, sociais e culturais.

Tem-se direito a coisas distintas: a liberdade, ao voto, a educação, a saúde, e cada um se apresenta sob várias formas, como atribuições de pessoas ou instituições. Há direitos, que criam obrigações universais, que devem ser respeitados por todas as pessoas do mundo, a exemplo: o direito à vida.

Quando se fala em direitos humanos, não se está falando de quaisquer direitos, mas de direitos que devem proteger a dignidade de cada um. Só pelo fato de serem humanas, todas as pessoas devem ser respeitadas. O ser humano tem um valor em si, uma dignidade que deve ser protegida e respeitada.

A Declaração Universal de Direitos Humanos tem por objetivo fundamental reconhecer direitos destinados a assegurar a dignidade de todos. A Declaração foi uma reação a uma das maiores barbáries da História da humanidade, as atrocidades praticadas durante a Segunda Guerra Mundial. Foi o impacto causado pelo holocausto, que, através da Declaração Universal dos Direitos Humanos, buscou-se estabelecer um novo horizonte ético para medir o grau de justiça com que os Estados se relacionam com seus cidadãos. O fundamento dos direitos não depende de nacionalidade, classe social, raça, nem da vontade de quem quer que seja, mas da dignidade humana. Os direitos humanos são universais, pois são inerentes a todo ser humano, não importando onde esteja e a situação em que se encontre.

A Declaração de 1948, por estabelecer que toda e qualquer pessoa é sujeito de direitos, pelo fato de ser humana, significa que todos, seja individual ou coletivamente, têm a obrigação de não violar os direitos dos semelhantes, agido de forma que os direitos sejam concretizados na sua plenitude, garantindo uma sociedade mais justa e humana. Portanto, aqueles que vivenciam situações de desigualdades e discriminações, são parceiros na luta em busca da efetivação dos direitos humanos. Ser parceiro, é ser solidário com o outro, é participar na luta por uma vida digna para todos.

O Brasil é marcado por discriminações e desigualdades. A grande maioria da população está à margem da proteção e respeito aos princípios e direitos de igualdade. Existe um abismo entre o discurso e as atitudes em busca dos princípios e direitos de igualdade, liberdade, participação, solidariedade e condições humanas de vida. Há muita demagogia, muitas promessas de melhorias para a classe menos favorecida, principalmente em época de eleições, as quais, depois acabam caindo no esquecimento. Com isso, conclui-se que existe o conhecimento da situação real da população, porém o que falta é ética, comprometimento, para colocar em prática projetos ousados para mudar a situação que aí está, visando garantir o mínimo de qualidade de vida a estes cidadãos que nem mais ousam lutar por seus direitos. Para melhorar a situação social dos brasileiros, se faz necessária reformas estruturais e que

aconteça uma partilha. No entanto, as pessoas estão acostumadas a ser gananciosas e individualistas, por este motivo, entende-se que as mudanças devem partir da excelência que deve ser dada à educação desta geração que serão os adultos do amanhã.

Para que a Declaração dos Direitos Humanos seja respeitada é preciso que as pessoas se conscientizem de seus direitos e da necessidade de respeitar os direitos dos demais - despertar e desenvolver esta consciência, é papel da educação.

Para a formação de valores éticos para a vida em sociedade, há necessidade de se conhecer e entender o conteúdo da Declaração Universal dos Direitos Humanos e cabe a escola educar seus alunos dentro dos princípios morais de ética e cidadania que regem a vida democrática. Respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade são aprendizados importantes na sua formação, assim como os conteúdos das diversas disciplinas, os quais colaboram para a formação de cidadãos conscientes e capazes de discernir, escolher e decidir a respeito dos deveres e direitos de cidadão.

A escola não pode esquecer que faz parte de uma sociedade, e o que aí acontece deve ser observado, discutido, de forma a preparar seus educandos para um olhar crítico e para a indignação. É através da indignação que as pessoas superam a indiferença, a passividade diante das violações dos Direitos Humanos.

A realização dos direitos humanos exige uma sociedade organizada, de cidadãos ativos e isso se consegue educando para a cidadania, formando pessoas ativas, capazes de conviver no seu cotidiano de forma consciente, crítica, participativa e democrática, convicto de que cidadania é para todos e para todos os dias. O mundo só será melhor, quando os Direitos Humanos forem de fato uma prática no cotidiano de cada cidadão.

4 Um olhar sobre a escola

A escola é um reflexo da sociedade. Os profissionais da educação estão convivendo com situações de violência, agressividade, desrespeito, falta de interesse, indisciplina. Os alunos estão desmotivados para uma postura de cidadania, pois em suas famílias, sua comunidade, seu país não vê melhorias e nem respeito à condição humana. A escola não pode ficar alheia a essas questões (e não fica), ela se debate em meio a tudo isso, consciente de seu importante papel perante a sociedade, ou seja, a formação de gerações para uma sociedade melhor, mais humana, mais cidadã.

O papel da escola não é só propiciar o conhecimento intelectual que faz parte de sua

grade curricular. Seu papel vai além, cabe-lhe preparar os jovens para o futuro. E, se a pretensão é transformar o futuro para uma sociedade mais justa e igualitária, urge preparar os educandos para tal, para que não seja apenas um cidadão de papel, mas que saibam serem cidadãos de fato e de direito, em todo tempo e lugar. Ser cidadão não é apenas possuir uma certidão de nascimento, não é só exercer o direito do voto, ser cidadão é muito mais. É ter participação ativa na sociedade, é reclamar quando se adquire um produto estragado exigindo a troca ou devolução do valor pago, é ter educação de qualidade, é ter atendimento médico sempre que precisar, é ter emprego e salário decente, é ver garantido seus direitos, é também conhecer os deveres inerentes a cada direito. Para que, o educando passe a agir como um verdadeiro cidadão é necessário fazer com que a cidadania seja vivenciada no cotidiano escolar. Isso não é utópico, nem irreal. Muitas práticas precisam ser mudadas, seja pela direção, professores, funcionários, pais e alunos. Exige-se um novo olhar sobre o papel da escola.

A sociedade que se quer, perpassa pela escola (ideal) que se quer, o que não se consegue através de decretos, de determinações vindas de cima, de gabinetes, é uma tomada de decisões com o envolvimento de todos aqueles que fazem parte do cotidiano escolar (LIMA, 1991, p. 97). Só se consegue o bem comum e avançar nos propósitos, quando todos estão imbuídos dos mesmos objetivos. As decisões devem ser tomadas de forma participativa e democrática. Cada minuto do aluno na escola deve direcioná-lo para a formação de uma práxis de cidadão crítico, responsável e transformador. O professor possui uma qualificação profissional que lhe dá condições de atuar junto à nova geração, porém a maior preocupação deve ser com a sua formação enquanto ser, um ser completo, com bons princípios. Vê-se que na escola, que deve ser o espaço formador, existem muitos pontos nevrálgicos, que precisam ser atacados e corrigidos, seja no próprio processo ensino-aprendizagem, como na forma de ensinar, de aprender e avaliar. Mas a intenção é ir além do conhecimento intelectual que proporciona ao aluno ferramentas para sua atuação profissional, se quer que este, seja uma pessoa feliz, com boa autoestima, considerada por sua sensibilidade, solidariedade e respeito ao seu semelhante, que seja um ser humano convicto de sua responsabilidade perante a sociedade. O primeiro passo para a formação do cidadão participativo, consciente de seu papel na sociedade, é fazê-lo um cidadão cívico, que respeite sua pátria e seja respeitado, que entenda o verdadeiro sentido de ser cidadão.

Concorda-se com Lima quando argumenta que a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, direciona a formação de sujeitos capazes de decisões livres, conscientes e responsáveis, tornando-se 'pessoas marcantes no mundo' (1997, apud LIMA, 2002, p. 47).

Para isso, a solução não é colocar uma disciplina na grade curricular de uma, duas ou três horas/aulas semanais para a formação da cidadania, nem impor a obrigatoriedade da hora cívica, como já o foi em outras épocas e como pretende alguns parlamentares. Quer-se que a escola vivencie no seu cotidiano a cidadania como um todo, para que os resultados sejam positivos. Os alunos precisam conhecer, para aprender a gostar, precisam entender os significados e sua respectiva importância para praticar. Cidadania se aprende na prática e se a escola favorece a aprendizagem da cidadania, a primeira coisa a fazer, é tornar possível entre os alunos, o exercício da cidadania.

Para o exercício da cidadania, se faz necessária a compreensão e o respeito aos direitos humanos. Só é de fato cidadão, o indivíduo que conhece os seus direitos, usufrui os mesmos e em contrapartida, respeita os deveres advindos destes direitos. Complementando esta linha de pensamento Lima (2002, p. 71) afirma que “A educação escolar para a cidadania só é possível através de práticas educativas democráticas, desta forma, promove valores, organiza e regula um contexto social em que se socializa e se é socializado.”

A cidadania não está fora da pessoa, ela começa na relação que a pessoa faz consigo mesma e depois vai expandindo-se para o outro e para a sociedade como um todo. Neste sentido, há a necessidade de que a criança seja educada, a começar pela família e depois pela escola, dentro dos princípios básicos dos direitos humanos, da responsabilidade pessoal e coletiva, do respeito, do companheirismo, enfim, dos valores humanos, tão necessários a uma prática cidadã consciente.

A escola é um local privilegiado para o exercício da cidadania, é aí que se formam as bases para a atuação futura na sociedade. O educando precisa aprender a ser atuante, e para isso, no espaço escolar ele tem de se perceber corresponsável em tudo o que acontece no dia a dia escolar, seja no cuidado das dependências da escola, atenção às aulas, na convivência solidária e respeitosa com colegas e professores.

A educação voltada para a cidadania propicia uma formação que promove a compreensão, a tolerância, à solidariedade e o respeito à diversidade social e cultural, assim como, a participação nos destinos do meio em que vive. Candau (1999, p. 112) complementa.

Educar para a cidadania exige educar para a ação político-social e esta, para ser eficaz, não pode ser reduzida ao âmbito individual. Educar para a cidadania é educar para a democracia que dê provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural. É incorporar a preocupação ética em todas as dimensões da vida pessoal e social.

A cidadania se constrói pelo respeito e reconhecimento das diferenças individuais,

pelo combate aos preconceitos, as discriminações e aos privilégios, e isto se dá pela participação no grupo, pela consciência dos direitos e deveres e pela confiança que cada um deve ter de si e do seu poder de transformação para que o bem comum prevaleça. Na escola, a cidadania não deve existir apenas no discurso, ela tem de ser vivenciada no cotidiano de todos que dela fazem parte. Neste sentido, o aluno deve ser formado não só para uma autonomia intelectual, mas principalmente, para ter uma visão crítica da vida, para que possa formular seus próprios juízos de valor, discernimento e de ação perante as diferentes circunstâncias da vida, de forma que possa agir como pessoa responsável e justa.

5 Implementando o projeto na escola

Para efetivar a Implementação do Projeto “A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo” na escola, durante o segundo semestre de participação no Programa de Formação Continuada PDE (2008), fez-se a Produção Didático-Pedagógica em forma de um Caderno Temático “Os Caminhos da Cidadania”, na intenção de contribuir para a melhoria do papel formador da escola, o qual ficou composto por três partes: Em “**O que é cidadania?**”, fez-se um passeio pela história da cidadania, procurando entender a caminhada que a mesma teve desde a polis grega até os nossos dias, assim como se analisou alguns conceitos de cidadania para um melhor entendimento do tema trabalhado no caderno; em “**Convivendo com a cidadania**”, estabeleceram-se relações entre cidadania e os fatores que possibilitam e/ou dificultam a sua efetivação e em “**A educação e a formação para a cidadania**”, o caminhar foi sobre o papel da escola na formação moral, ética e cidadã, tão necessária ao bom convívio na sociedade atual. O caderno consta também de anexos, com uma seleção de textos de diversos autores, servindo de respaldo ao trabalho do professor em sala de aula e ampliando os conhecimentos sobre cidadania e a participação do cidadão.

Os textos do caderno, que foram construídos a partir de uma pesquisa bibliográfica diversificada e rica sobre a cidadania, foram estudados e refletidos no Grupo de Estudos de Apoio a Implementação, realizado em oito encontros, aos sábados, nos meses de março, abril e maio de 2009, totalizando trinta e duas horas de estudos. Participaram do Grupo, quinze profissionais do colégio - diretor, pedagogos, professores e funcionários, sob a nossa coordenação.

No último encontro do Grupo de Estudos, foi realizada uma avaliação escrita. Foi solicitado que citassem os pontos positivos da participação no Grupo de Estudos de Apoio a

Implementação do Projeto na escola, dentre eles, cita-se alguns:

- *Vivenciar criticamente alguns problemas comuns aos alunos/comunidade, buscando soluções cidadãs.*
- *Tomar conhecimento e refletir os documentos oficiais como o ECA, Declaração dos Direitos Humanos e das Crianças, Estatuto dos idosos, etc.*
- *Ressaltar que as atitudes cidadãs são um reflexo de cada um enquanto ser humano atuante.*
- *Envolvimento dos profissionais na temática “Cidadania”.*
- *Mais um tempo de convivência extraclasse, favorecendo a formação continuada dos professores e funcionários, abrindo-se espaço para discussão e troca de ideias e experiências.*
- *Crescimento nos conhecimentos, atitudes e companheirismo, tornamos-nos mais conscientes de nosso papel na sociedade como cidadãos, associado os conteúdos discutidos à realidade de cada um.*

Quanto aos pontos negativos, as opiniões foram:

- *A carga horária do Grupo de Estudos (32 horas) poderia ser maior, uma vez que o tema Cidadania é bastante amplo, sua efetivação não é imediata e os resultados são a médio e longo prazo.*
- *A falta de uma ajuda financeira a Professora PDE para os materiais usados no Grupo de Estudos e na Implementação em sala de aula, que arcou sozinha com todos os gastos.*

Na questão, se as reflexões realizadas no Grupo de Estudos sobre o tema cidadania foram válidas para a prática de cada um na escola, obtiveram-se respostas como:

- *Sim, pois houve o envolvimento dos professores e alunos com garra, vontade e prazer. A Prof^a PDE foi profissional, incentivadora e soube coordenar as discussões e reflexões, levando-nos a repensar a nossa prática.*
- *Possibilitou a sensibilização e um novo olhar diante da comunidade em que estamos inseridos. Os textos por serem atuais foram bem claros e de leitura agradável e muitos podem ser usados para trabalho em sala de aula.*
- *É uma ação de extrema importância que nos fez avaliar a maneira de trabalhar e mostrou a importância de se estar trabalhando cidadania, meio ambiente, responsabilidade, cooperação, respeito, democracia, só assim teremos uma geração de verdadeiros cidadãos.*
- *A partir das reflexões do Grupo de Estudos e a aplicação em sala de aula, contribuiu para uma maior conscientização dos alunos para a formação dos direitos e deveres.*

- *Foram válidas para que estejamos sempre reforçando a importância de atitudes cidadãs, não deixando passar despercebida qualquer situação por mais insignificante que ela possa parecer.*
- *Aprendemos a valorizar mais as pessoas que trabalham conosco, suas diferenças e opiniões.*

Pelas colocações feitas, constatou-se a importância da realização do Grupo de Estudos, como forma de unir a equipe em torno de um mesmo objetivo e também que a escola precisa de momentos como este para troca de ideias e experiências.

As leituras e reflexões foram de grande valia para o próximo passo da Implementação do Projeto em sala de aula com as cinco turmas de 5ª séries do período da tarde, envolvendo cento e setenta e dois alunos do Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila, da cidade de Ponta Grossa, Paraná.

Para a implementação em sala de aula organizou-se oito planejamentos, que foram aplicados nos meses de maio e junho através dos professores colaboradores das disciplinas de artes, história, língua inglesa, língua portuguesa e matemática, além destes, a professora da disciplina de ensino religioso, reforçava e complementava as atividades realizadas com as cinco turmas. Todos os professores colaboradores participaram do Grupo de Estudos de Apoio a Implementação, estando bem fundamentados para desenvolver o trabalho proposto.

Os planejamentos, assim como o material a ser utilizado, foram entregues aos professores, no início da semana, dando-se as orientações necessárias para o bom desenvolvimento das atividades. Para os planejamentos, foram estabelecidos temas relacionados com a cidadania para serem refletidos e discutidos: os direitos das crianças, a cidadania e a sua história, o meio ambiente, os direitos humanos, a inclusão social e escolar, a autoestima, os valores humanos. Selecionaram-se músicas, poemas, vídeos, dinâmicas, que serviram de motivação, despertando o interesse dos alunos nas atividades propostas. Ao final de cada um dos oito encontros, os alunos decidiam, coletivamente, **atitudes cidadãs** a serem efetivadas no cotidiano escolar. Toda produção foi exposta em um mural no saguão do colégio para conhecimento dos demais alunos e da comunidade em geral, assim como, depois de sistematizadas, organizou-se uma coletânea (livro) que passou a compor o acervo da biblioteca do colégio. Desta forma, socializou-se o projeto com outras pessoas, na intenção de estar também conscientizando-as sobre o papel do cidadão.

Foi gratificante observar no dia a dia, o envolvimento e a cobrança dos alunos nas questões discutidas e refletidas sobre o que é ser cidadão, os direitos e deveres, o respeito aos colegas, professores e funcionários, o companheirismo e a solidariedade principalmente aos

portadores de necessidades especiais, o cuidado com o patrimônio público e ao meio ambiente, a necessidade em estar cuidando de melhorar a autoestima do outro, enfim, o tema cidadania, passou a ser uma constante não só em sala de aula com as turmas de 5ª série, mas com o todo do colégio.

Constataram-se, mudanças na maneira de pensar e agir em relação ao tema proposto, uma vez que, antes de iniciar as reflexões e discussões sobre cidadania com os professores e funcionários participantes do Grupo de Estudos de Apoio a Implementação aplicou-se um questionário e ao término, aplicou-se o mesmo questionário. Observou-se que o senso comum passou a ser um conhecimento científico, além do envolvimento em torno de um mesmo objetivo.

O questionário foi respondido por quinze profissionais, sendo dez por diretor, pedagogas e professores regentes de classe, e cinco por funcionários.

Na questão: Para você o que é cidadania, registra-se algumas respostas:

- *É o direito de obter, todos os direitos relacionados na Constituição.*
- *É o direito de expressar suas opiniões, reclamando quando compra algo e não funciona bem, enfim é ter condições mínimas de uma vida decente e ter seus direitos humanos e sociais garantidos.*
- *É o pleno exercício dos direitos e deveres, lutando pelos seus direitos e preservando o direito dos outros.*
- *É o comportamento das pessoas no convívio social de forma participativa, com envolvimento, opinando e lutando por seus direitos e dos demais, tendo consciência que se vive numa comunidade, onde tem de participar.*

Sobre a definição da palavra cidadão, obtiveram-se respostas como:

- *Cidadão é aquele ser humano que conhece seus direitos, assim como seus deveres, e faz com que os mesmos sejam cumpridos, conscientizando as pessoas que estão ao seu entorno.*
- *É aquele que exerce a cidadania, ou seja, é aquele a quem é oportunizado os direitos desde os mais elementares, para que possa ter uma vida digna.*
- *É aquele que tem direitos e deveres, que consegue participar do dia a dia da sociedade, cumprindo suas obrigações e respeitando o próximo.*
- *É expressar seus pensamentos, lutar por seus direitos e dos outros e participar do lugar onde trabalha e vive.*

A respeito da pergunta, se é observada nas dependências da escola atitudes cidadãs por parte dos alunos, dos professores, funcionários e direção, citam-se alguns posicionamentos:

- *Os professores, a direção e os funcionários procuram agir de forma cidadã. Na escola todos*

procuram dar bons exemplos para serem seguidos pelos alunos: fazer oração inicial no saguão, quando é ensinado o respeito a todas as religiões, a limpeza do pátio, colocando tudo o que é possível para reciclar.

- *No dia a dia presenciam-se atitudes de solidariedade entre alunos, colegas, professores, direção. Pode-se observar a colaboração e a preocupação que todos têm um com os outros.*
- *Nas aulas, é perceptível que os alunos sabem que devem ter atitudes cidadãs, já na prática torna-se mais difícil. É um trabalho a longo prazo.*
- *Por parte das pessoas que trabalham na escola há atitudes cidadãs visíveis, como por exemplo: o respeito às individualidades, necessidades especiais, proporcionar oportunidade de estudo, garantido por lei, na preocupação com as carências dos alunos, afetiva e material.*
- *Cidadania é um tema no qual ainda engatinhamos e temos muito que aprender. Espera-se que a partir deste projeto mudanças significativas aconteçam. Quando se fala sobre o assunto muito se sabe, mas aparecer resultados práticos é mais difícil e precisa muita persistência.*

Na solicitação a respeito da opinião de se ter privilégios de uns em detrimento de outros, obteve-se respostas como:

- *Considero uma vergonha, muitas vezes prejudica outras pessoas em benefício próprio, sem se preocupar com o direito dos outros, portanto, deve existir a igualdade evitando-se as discriminações e a desvalorização de outros semelhantes.*
- *Se olharmos a Constituição, as pessoas têm direitos iguais, portanto não pode haver privilégios sobre os demais, no entanto, tem-se observado que os próprios governantes, que deveriam ser exemplos, demonstram a cada dia, a ganância por tirar proveito de várias situações. Isso ocorre também em diversas esferas sociais, o que demonstra a deficiência cidadã generalizada. Quando privilegiamos uns, tiramos o direito de muitos.*
- *Infelizmente a atitude de privilégios é comum e constante em toda a nossa sociedade, em todos os lugares e muita barreira precisa ser vencida.*

Também, na questão dos privilégios, houve argumentação favorável aos mesmos, o que se observa nas respostas transcritas a seguir:

- *Para atender necessidades diferenciadas, privilegiamos algumas situações ou casos de alunos na escola, especialmente alunos inclusos.*
- *Quando o privilégio é necessário para um crescimento de ajuda ao próximo é válido, uma vez que, o privilégio como proteção é transformador.*
- *As oportunidades acontecem para quem luta, procura, ter privilégios por um merecimento de luta, por atitudes positivas é válido, desde que não prejudique outro ser.*

Outra questão do questionário respondido, foi sobre a que se atribui o não cumprimento de leis, as injustiças com a grande maioria da população, o aumento da criminalidade, a delinquência infantil e juvenil, uso de drogas, corrupção, desemprego, enfim, o desrespeito aos direitos humanos na sociedade atual, obteve-se respostas como:

- *O não cumprimento da lei se origina na própria lei que dá brechas para qualquer situação. As leis de maneira geral precisam ser reformuladas para punir diretamente as atitudes anticomunitárias.*
- *Os governantes precisam ser mais bem preparados para seu ofício, o qual é de total importância para a melhoria da sociedade.*
- *É um conjunto de fatores que contribui para as mazelas cada vez mais presentes em nossa sociedade como: má distribuição de renda, comodismo, desvio de verbas públicas, pouco caso com o próximo, falta de amor, solidariedade, falta de diálogo, ao comodismo das pessoas e a falta de igualdade de condições.*
- *O aumento de todos estes problemas são frutos de ações do governo que aumentam as desigualdades sociais e não dão condições dignas de trabalho e também a sociedade tem culpa, deixando a juventude livre de deveres e com muitos direitos.*
- *A principal causa é a falta de “educação”, respeito, não só na escola, mas principalmente no âmbito familiar.*

Os participantes apontaram algumas soluções para que os problemas apresentados:

- *A solução está na persistência das pessoas da classe média e baixa em lutar, estudar, buscar melhorias para a sua vida, buscando o cumprimento da cidadania no dia a dia. Também, a existência de leis, normas mais severas, cobrança direta seria uma tentativa de mudança.*
- *A solução seria uma educação mais rígida, onde o respeito passe a ser prioridade.*

Solicitou-se comentários sobre a autoestima dos professores, funcionários e alunos da escola, citam-se alguns:

- *Os funcionários, professores e alunos, devem melhorar sua autoestima, acreditando mais em si e tendo persistência em todas as suas atitudes.*
- *Pequenas atitudes podem melhorar a autoestima das pessoas que estão ao nosso redor: um sorriso, um elogio, uma palavra de carinho. É um trabalho a ser desenvolvido na escola para a recuperação da autoestima da comunidade escolar, que deve ser contínuo, pois estamos todos afetados pelas dificuldades que encontramos em nossa vida diária, sejam familiares, financeiras, religiosas e outras.*
- *De maneira geral todos estão com a autoestima baixa. Na sala de aula, os alunos muitas vezes vêm de famílias desestruturadas e o professor acaba passando-lhes os seus problemas*

também. É diferente quando existe no meio, alguém que está de bem com a vida tem boa autoestima. Portanto, precisamos melhorar a autoestima de todos para que possamos mudar o ambiente na escola.

- Apesar de a escola estar localizada em uma região pobre e até pouco tempo possuir uma infraestrutura precária, a escola tem tentado melhorar a autoestima de todos, oferecendo projetos para os alunos em contra turno, como o do atletismo que tem conquistado troféus e medalhas, elogiando-se o trabalho desenvolvido pelos professores, pedagogos, funcionários, direção, alunos, incentivando e expondo trabalhos criativos.

Diante destas considerações, concorda-se que de maneira geral, a autoestima de cada um e de todos, encontra-se em baixa, necessitando urgentes soluções, o que foi possível concretizar com a implementação do projeto na escola, seja no Grupo de Estudos e com as turmas de 5ª séries, através das atividades desenvolvidas.

O questionário dos alunos foi aplicado aos cento e setenta e dois alunos das 5ª séries do período da tarde, antes de se iniciar o trabalho sobre cidadania, para se fazer um diagnóstico a respeito do que sabiam e pensavam sobre as questões envolvendo cidadania e o mesmo questionário foi aplicado ao final do trabalho, para se verificar se aconteceram mudanças significativas na maneira de pensar dos mesmos. O questionário foi composto de quatro questões objetivas, envolvendo definições de cidadania e cidadão, a opinião a respeito dos privilégios de uns em detrimento de outros e se observam atitudes cidadãs no cotidiano escolar; nas outras duas questões, foi solicitado que numerassem por ordem de importância, as causas do aumento da criminalidade e do desrespeito aos direitos humanos e o que é preciso ser feito para termos uma sociedade com pessoas mais críticas, autônomas e participativas.

Através do comparativo das respostas do primeiro encontro da implementação em sala de aula e das do último encontro, após dois meses com atividades diversificadas sobre cidadania, percebe-se que os alunos já possuíam determinadas noções, mas que não eram colocadas em prática e que algumas das opiniões alteraram-se, o que são notadas através das decisões tomadas no coletivo das turmas de 5ª séries, sobre as atitudes cidadãs que passaram a ser praticadas no espaço escolar, familiar e da comunidade.

Citam-se abaixo, algumas atitudes cidadãs decididas no coletivo e que passaram a ser praticadas e observadas no cotidiano.

- Respeitar os colegas e manter a sala limpa.*
- Quando alguém estiver falando – ouvir.*
- Colaborar sempre que alguém precisar.*

- *Ser mais honesto em relação ao material/coisas esquecidas na sala.*
- *Não mexer no material dos colegas.*
- *Não discriminar e sim ajudar as crianças que tem deficiência física ou mental.*
- *Ajudar a ensinar os colegas que estão em dificuldades nas matérias.*
- *Levar alimento para os mais pobres e ajudar no que precisar.*
- *Respeitar os colegas, os professores e funcionários.*
- *Dar valor e reconhecer o trabalho dos funcionários da escola.*
- *Não sujar a sala de aula, colaborando para manter a limpeza.*
- *Não humilhar as pessoas.*
- *Não fazer brincadeiras de mau gosto.*
- *Ser amigo de todos na escola, defendendo e ajudando nos trabalhos.*
- *Não jogar lixo no pátio.*
- *Não riscar as paredes e as carteiras.*
- *Cuidar como fala para não magoar os outros.*

Transcreve-se abaixo, algumas frases escritas pelos alunos após o trabalho desenvolvido pelos professores sobre a cidadania e o meio ambiente, as quais mostram que a preocupação com o meio ambiente e o futuro de nosso planeta, também deve ser das crianças e dos adolescentes.

- *Não faça queimada, pois ela pode te prejudicar.*
- *Cidadania é cuidar da natureza.*
- *Cuidar do meio ambiente é dever de todos.*
- *Água é vida. Não desperdice a água. Feche sempre a torneira.*
- *Não importa se foi você ou não que jogou um papel, quando se trata de cidadania e o meio ambiente, o problema é de todos.*
- *O meio ambiente é a nossa vida. Deus criou tudo com muito amor e paciência, por isso não podemos destruir.*
- *Nós devemos ser cidadãos e cuidar do nosso meio ambiente para vivermos melhor.*
- *Se não cuidarmos do mundo ele vai se acabar.*
- *O meio ambiente deve ser preservado por todos. Cada um deve fazer a sua parte.*
- *Viva sempre feliz! Preserve a natureza.*
- *Meio ambiente é pedaço da gente. Gente que é gente, não estraga o meio ambiente.*
- *Vamos reciclar para ajudar a cuidar do meio ambiente.*
- *O meio ambiente deve ser bem cuidado por todos nós. É o nosso dever!*
- *Jogue o lixo no lixo e assim vamos ter um Brasil bonito e sem poluição.*

- *Quando cuidamos do meio ambiente, cuidamos do nosso futuro!*
- *Não importa onde você esteja, jogue sempre o lixo no lixo.*

Observando-se as produções e os textos escritos pelos alunos, percebe-se que eles assimilaram o que lhes foi ensinado e que as reflexões feitas atingiram o objetivo proposto, isto é, de que a cidadania e as ações cidadãs passassem a fazer parte do cotidiano de cada um.

Transcreve-se abaixo dois textos de alunos de 5ª série, que dão lições de como é ser um cidadão que exerce a sua cidadania.

Cidadania

Cidadania é ser um cidadão. É saber respeitar para ser respeitado, pois todos nós somos iguais, é ter consciência de seus deveres.

Cidadania é respeitar as leis, é fazer projetos para o bem da comunidade, não ter preconceitos com quem tem suas dificuldades.

Cidadania é ter uma certidão de nascimento, é estudar para ter um futuro melhor, é lutar por aquilo que precise ser mudado.

Cidadania é escolher bem quem vai governar nosso país, é colocar alguém no poder que saiba governar, que prometa mas cumpra, que seja honesto, que não roube o dinheiro do povo e que atenda as necessidades do país.

A cidadania e o meio ambiente na escola

Nós devemos cuidar muito bem da nossa escola para vivermos em um ambiente melhor.

Não devemos desperdiçar nada, carteiras, cadernos, livros e a nossa água. As carteiras, os cadernos e os livros vêm das madeiras, das árvores. Cuidando deles estamos cuidando da natureza.

Também, não devemos estragar e rabiscar as carteiras escrevendo besteiras e mentiras, colocando nomes de outros alunos e nem podemos riscar as paredes e armários. Isto tudo deixa o ambiente poluído e feio.

Na escola, tem alunos que desperdiçam a água, derramando no chão ou deixando a torneira pingando.

Vamos cuidar mais da nossa escola. Vamos agir com mais cidadania!

O trabalho sobre a inclusão social, escolar e cidadania, causou comoção e mudanças significativas no trato com os portadores de necessidades especiais, constatado através de algumas colocações dos alunos da 5ª série D:

- *Amor é um ato de carinho, sinceridade e respeito com a cidadania e com a nossa humanidade. Não é só ajudar e respeitar, é não ser preconceituoso com os “diferentes”. Nós devemos dar amor, não só para dizer que é bom, mas para mostrar o quanto a gente se importa com as pessoas e com o mundo.*
- *A deficiência deve ser vista com muito amor e carinho. Nunca devemos debochar. Devemos lembrar sempre que os portadores de necessidades especiais têm uma dificuldade como qualquer pessoa tem. Vamos cuidar e ajudar aquele que precisa.*
- *Muitas vezes achamos que qualquer coisa é um problema, mas temos que pensar em quem realmente tem um problema, como é o caso dos deficientes físicos. Mas nem por isso, eles desanimam.*
- *Nunca devemos virar a cara para um portador de necessidades especiais. Devemos pensar que todos nós temos dificuldades em alguma coisa.*

Fez-se, ao final do trabalho, no mês de julho, uma avaliação com os Professores Implementadores do Projeto em sala de aula, cujas respostas mostram a opinião e alguns resultados a respeito do projeto.

Foi-lhes perguntado se avalia como positiva a experiência como Professor Implementador do Projeto PDE em sala de aula, obtendo-se respostas tais como:

- *Foi positiva. Quando aliamos os valores, direitos e deveres a nossa prática diária valorizamos a cada momento todas as atribuições da sociedade.*
- *Possibilitou estudo, leitura, um novo olhar para a turma com a qual trabalhei. Pudemos discutir sobre muitos preconceitos e dificuldades encontradas na vida diária dos alunos, sendo também momentos de desabafos por parte deles. Foi possível dar uma nova direção à metodologia de trabalho, tornando mais aberta às inovações.*
- *O projeto me fez repensar, rever valores e reconstruí-los para depois passar para minha família, alunos e toda a escola.*
- *Contribuiu para enriquecer os conteúdos da minha disciplina. Os alunos se interessaram por se tratar de atividades diferenciadas. Quanto às atitudes cidadãos, vamos observar e continuar trabalhando sobre o assunto.*

Foi solicitado ao professor implementador que avaliasse os roteiros das atividades propostas, se os mesmos atingiram o objetivo de levar os alunos a refletir questões sobre a cidadania e a participação do cidadão. Neste item obtiveram-se posicionamentos relatados a seguir:

- *Foram atividades adequadas para a valorização dos direitos e deveres. O objetivo teórico foi muito bom, o prático, ainda precisa ser mais bem vivenciado por todos para que os*

resultados positivos realmente aconteçam.

- *Os roteiros possibilitaram ampla discussão e a participação dos alunos foi excelente. O amadurecimento de ideias, valores e ações virão a médio e longo prazo.*
- *Os roteiros foram bem preparados, atingindo os objetivos propostos. Os alunos tiveram excelente participação nas discussões e na escrita percebe-se que eles têm consciência do que é correto, mas ainda precisa-se insistir para que as atitudes decididas no coletivo se tornem um hábito.*

Na terceira questão, perguntou-se se foram observadas mudanças no comportamento dos alunos após as decisões das atitudes cidadãs em sala de aula. Os professores relataram que:

- *Os alunos mudaram suas atitudes, seus comportamentos diários, mas ainda há muito que fazer e mudar.*
- *Passaram a cuidar mais do meio ambiente, a não desperdiçar a água, o material, a não brigar tanto, a respeitar mais as pessoas, a jogar o lixo no lixo.*
- *Os alunos começaram a fazer comentários quando percebem atitudes incorretas em sala de aula e outras dependências da escola, chamando a atenção dos colegas.*
- *Foi bom porque os alunos comentam com a família sobre o que aprenderam, confirmando mudanças em suas atitudes.*

Finalmente, pediu-se aos professores implementadores que elencassem os pontos positivos e falhas ocorridas durante a Implementação do Projeto em sala de aula. Os professores fizeram as seguintes colocações:

- *A Professora PDE foi feliz na escolha do tema, assim como dedicada na organização de todos os detalhes; produções adequadas para as aulas; aulas participativas e produtivas tanto para os alunos como para a professora.*
- *Participação da maioria com satisfação; atividades diferenciadas; desenvolvimento da oralidade e criticidade; despertou o interesse dos alunos tendo ampla participação.*
- *Quanto às falhas, foi o pouco tempo para algumas atividades, pois os alunos queriam participar e faziam muitos comentários. Uma aula semanal foi pouco, mas valeu.*

Diante da avaliação feita pelos professores que efetivaram a proposta, pode-se notar que a experiência foi válida e enriquecedora, pois possibilitou uma discussão com os alunos de 5ª série de assuntos que são motivo de preocupação e que precisam urgentes soluções para que atitudes cidadãs passem a fazer parte do cotidiano escolar, familiar e social para formar uma geração de pessoas mais comprometidas consigo mesmas e com tudo o que está ocorrendo em seu entorno.

Considera-se que o resultado foi positivo, porque os professores implementadores e os profissionais que participaram do Grupo de Estudos de Apoio a Implementação foram extremamente dedicados por acreditar na proposta apresentada e que bons frutos seriam colhidos com a efetivação do trabalho.

No entanto, sabe-se que mudanças concretas conseguem-se a médio e longo prazo, a semente foi lançada e com o envolvimento conquistado, acredita-se que o trabalho terá sequência e com isso a garantia na melhoria da qualidade da educação ministrada pela escola pública, que estará contribuindo para a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo tão necessário para as transformações que a sociedade atual precisa.

5 Considerações finais

Espera-se que nesta reflexão, a maneira de conduzir o processo ensino e aprendizagem sofra mudanças positivas, melhorando o clima de liberdade, participação, responsabilidade, sensibilidade e respeito com o outro e que a formação do educando dê um salto de qualidade, não só em relação ao saber sistematizado, mas em sua formação enquanto ser humano, que pensa, se relaciona, interage e busca soluções para os problemas, visando uma melhor convivência na sociedade atual, tão carente da formação de autênticos cidadãos, que respeitam os direitos dos outros, que possuem boa autoestima, que sabem lutar por seus direitos e têm consciência de seus deveres.

Vale lembrar, que cabe à escola dar continuidade (e as vezes começar) a educação iniciada nas famílias, portanto, formar para a cidadania deve ser a principal preocupação da escola. De nada adianta “encher” a cabeça dos alunos com conteúdos das diferentes disciplinas que compõe a grade curricular dos cursos, se o aluno não aplicar esses conhecimentos para melhorar a relação com o seu próximo, para indignar-se com as situações de desrespeito aos direitos humanos, para exigir o cumprimento das leis, para agir em todo tempo e lugar dentro dos preceitos de respeito e dignidade do ser humano. E isso só é possível quando a escola como um todo, proporcione a educação integral, que leve os educandos a agir como cidadão de fato e de direito em todo tempo e lugar.

Portanto, com o trabalho estruturado, através de estudos e pesquisas em 2008, e desenvolvido em 2009, dentro do Plano de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná, no Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila, da cidade de Ponta Grossa, tem-se a pretensão de que o educador passe a ter um novo olhar sobre seus alunos, com consciência de sua importância na formação de pessoas dignas, comprometidas, felizes, e em

consequência a possibilidade de se ter uma sociedade melhor, mais humana, mais cidadã.

O trabalho realizado serviu para que, as questões envolvendo a cidadania passassem a ser uma preocupação constante por parte dos profissionais e dos alunos do colégio. O primeiro passo foi dado, muitos outros precisam ainda acontecer para que se possa construir uma sociedade mais ética, com cidadãos críticos, autônomos e participativos, até porque, o tema cidadania não se esgota em algumas atividades e os resultados não são observáveis de imediato. O que não pode acontecer, principalmente no meio educacional, é perder a esperança e se deixar levar pelo cansaço e pensar que tudo já foi feito. Precisa-se sempre, estar retomando e/ou propondo novas formas de se estar discutindo e colocando em prática os conceitos e o exercício para a cidadania.

6 REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **Ética na escola: a diferença que faz diferença**. In: Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. Julio Groppa Aquino (org.). 6 ed. São Paulo: Summus. 1998.

ARAÚJO, Ulisses F.; PUIG, Josef Maria. **Educação e valores: pontos e contrapontos**. Valéria Amorim Arantes (org.). São Paulo: Summus, 2007.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **O desafio da educação para a cidadania**. In: Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. Julio Groppa Aquino (org.). 6 ed. São Paulo: Summus. 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estatuto da Criança e do adolescente**. 3. ed. Brasília: Editora MS, 2006.

BUFFA, Ester, ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 23).

CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos, 250).

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**. 16. ed. São Paulo: Ática. 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FULLAN, Michael e HARGREAVES, Andy. **A escola como organização aprendente**:

buscando uma educação de qualidade. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (orgs.). **Autonomia da escola**: princípios e propostas. 6 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004. (Guia da escola cidadã; v.1)

GALLO, SILVIO (coord.). **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. 5 ed. São Paulo: Papyrus. 1999.

GEAQUINTO, Willes S. **Cidadania, o direito de ser feliz**: iguais e desiguais até quando?
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=86534 - acesso em 05/05/2008.

GENTILI, Pablo e FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **A cidadania negada**: políticas de exclusão na educação e no trabalho. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
<http://www.rebidia.org.br/direduc.html>. - acesso em 20/09/08.

LIMA, Licínio C.. **Organização escolar e democracia radical**: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Guia da escola cidadã; v. 4)

MATOS, Kelma Socorro Lopes (Org.). **Cultura de paz, educação ambiental e movimentos sociais**: Ações com sensibilidade. Fortaleza: Editora UFC, 2006.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. 24 ed. São Paulo: Ática, 2002.

PERRENOUD, Philippe, trad. Fatima Murad. **Escola e Cidadania**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PINSKY, Jaime, PINSKY, Carla Bassanezi. **História da cidadania**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

REZENDE FILHO, Cyro de Barros; CÂMARA NETO, Isnard de Albuquerque. **A evolução do conceito de cidadania**.
<http://www.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/aevolucao-N2-2001.pdf>. (acesso em 02/09/2008)

SERRANO, Glória Pérez. **Educação em valores**: como educar para a democracia. Fátima Murad (trad.). 2 ed. Porto Alegre: Artemed, 2002.

SERRÃO, Margarida e BALEEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1999.

ZAGO, Rosemeire. **O valor da auto-estima**.
Http://www1.uol.com.br/cyberdiet/colunas/021129_psy_auto_estima.htm
(acesso em 03/05/2008)